

A HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA: COMO A PROFISSÃO SE TORNOU O QUE É HOJE

THE HISTORY OF THE PHYSIOTHERAPY: AS THE PROFESSION BECAME WHAT IS TODAY

REINOLT FARIAS DE ARAUJO^{1*}, JANDERSON DA SILVA SOARES²

1. Estudante de graduação do curso de fisioterapia da Faculdade de Ensino Superior de Florianópolis – FAESF; 2. Professor do curso de fisioterapia da Faculdade de Ensino Superior de Florianópolis – FAESF.

* Rua Marechal Pires Ferreira, Ap. 105, Florianópolis, Piau, Brasil. CEP: 64800-000. reinoltpirata@hotmail.com

Recebido em 19/12/2016. Aceito para publicação em 03/03/2017

RESUMO

A fisioterapia uma ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas, na atenção básica, média complexidade e alta complexidade. Em 13 de outubro de 1969, com o Decreto-Lei 938, a fisioterapia se legitimou como profissão. O art. 2º definiu que os fisioterapeutas diplomados por escolas e cursos reconhecidos são profissionais de nível superior e o art. 3º definiu como sendo atividade privativa do fisioterapeuta executar métodos e técnicas fisioterapêuticas com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente. Este trabalho tem como objetivo resgatar através de pesquisas bibliográficas a história da fisioterapia no mundo e no Brasil desde a sua gênese até a sua regulamentação como profissão. Foi realizado um levantamento bibliográfico onde o critério de inclusão do estudo foi centralizado em diferentes fatos históricos da fisioterapia. Para o levantamento dos artigos, foram consultadas fontes de dados como BVS, BIREME, SCIELO, COCHRANE, PUBMED e LILACS no período de janeiro a maio de 2016 tendo como palavras chave história, fisioterapia e COFFITO, REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO e com isso outras fontes com a palavra fisioterapia foram exploradas e durante as pesquisas vários temas eram incorporados à pesquisa. A própria gênese da fisioterapia ressaltou e apontou as definições do campo profissional para atividades recuperativas, reabilitadores ou atenuantes a serem utilizadas quando um organismo se encontra em más condições de saúde. A origem desse profissional, como uma decorrência das grandes guerras, fez-se, para tratar de pessoas fisicamente lesadas. Desde seu surgimento, não existiu, na fisioterapia, um objeto de estudo ou de intervenção claramente definido. O que, confusamente, foi considerado foco de trabalho da Fisioterapia desenvolveu-se por caminhos diferentes daqueles que dariam sentido e autonomia à Fisioterapia como área de conhecimento, de estudo ou como profissão. A Fisioterapia, ainda que desconhecida, teve as suas influências em vários momentos históricos Vale ressaltar, nesses diferentes momentos, a importância das relações de produção existentes na sociedade sobre o direcionamento das

“ações de saúde” em cada época. A trajetória da profissão de fisioterapeuta no Brasil tem sido alvo de estudo de professores e pesquisadores, principalmente fisioterapeutas vinculados a programas de pós-graduação em áreas como saúde coletiva, educação e na própria fisioterapia. A Fisioterapia começou a apresentar mudanças no decorrer dos 40 anos legais de profissão. No início, a profissão se baseava em livros de reabilitação e algumas técnicas, como Bobath, Kabat, etc. De acordo com todos os estudos analisados, é de fundamental importância para a ampliação da Fisioterapia, realizar estudos e pesquisas que motivem o conhecimento útil para a criação de normas, mais adequadas e úteis, para a formação do profissional fisioterapeuta. O que antes era tido como técnico ou auxiliar em fisioterapia agora é vista na atualidade como uma das profissões que mais crescem no Brasil e tudo isso graças aos esforços e lutas que os profissionais fisioterapeutas travaram ao longo da história para que a profissão chegasse onde está hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, história, evolução, cofito, cefito, sinfito, resolução.

ABSTRACT

Physiotherapy is a health science that studies, prevents and treats intercurrent functional kinetic disorders in organs and systems of the human body, generated by genetic alterations, traumas and acquired diseases, in basic attention, medium complexity and high complexity. On October 13, 1969, with Decree-Law 938, physical therapy was legitimized as a profession. The art. 2º defined that the physiotherapists graduated by recognized schools and courses are professionals of superior level and the art. 3 defined how the physical activity of the physiotherapist can perform physiotherapeutic methods and techniques with the purpose of restoring, developing and preserving the patient's physical capacity. This work aims to retrieve through bibliographical research the history of physiotherapy in the world and in Brazil from its genesis to its

regulation as a profession. A bibliographic survey was carried out where the criterion of inclusion of the study was centralized in different historical facts of the physiotherapy. For the survey of the articles, data sources such as BVS, BIREME, SCIELO, COCHRANE, PUBMED and LI-LACS were consulted in the period from January to May 2016, with the following keywords: history, physiotherapy and COFFITO, REGULATION OF THE PROFESSIONAND with this other sources with the word physiotherapy were explored and during the research several themes were incorporated into the research. The very genesis of physiotherapy emphasized and pointed out the definitions of the professional field for recuperative, rehabilitative or attenuating activities to be used when a body is in poor health conditions. The origin of this professional, as a result of the great wars, was made, to deal with physically injured people. Since its inception, there has been no clearly defined object of study or intervention in physical therapy. What was confusedly considered to be the focus of work of Fisioterapia was developed by different paths from those that would give sense and autonomy to Physiotherapy as an area of knowledge, study or profession. Physiotherapy, although unknown, had its influence in several historical moments It is worth mentioning, in these different moments, the importance of the existing relations of production in society on the direction of "health actions" in each epoch. The trajectory of the profession of physiotherapist in Brazil has been studied by teachers and researchers, mainly physiotherapists linked to postgraduate programs in areas such as public health, education and physical therapy. Physiotherapy began to present changes during the 40 legal years of profession. In the beginning, the profession was based on rehabilitation books and some techniques, such as Bobath, Kabat, etc. According to all the studies analyzed, it is of fundamental importance for the expansion of Physiotherapy, to carry out studies and research that motivate the useful knowledge for the creation of norms, more adequate and useful, for the formation of the professional physiotherapist. What used to be a technician or auxiliary in physiotherapy is nowadays seen as one of the fastest growing professions in Brazil and all this thanks to the efforts and struggles that the physiotherapists have fought throughout history so that the profession would arrive where it is today.

KEYWORDS: Physiotherapy, history, evolution, coffito, crefito, sinfito, resolution..

1. INTRODUÇÃO

Na antiguidade, período compreendido entre 4.000 a.C. e 395 d.C. havia uma forte preocupação com as pessoas que apresentavam as chamadas "diferenças incomodadas"; este termo era então utilizado para abranger o que

na época era considerado de "doença". Havia uma preocupação em eliminar essas "diferenças incomodadas" através de recursos, técnicas, instrumentos e procedimentos. Os agentes físicos já eram utilizados para reduzir essas "diferenças"¹.

O surgimento da Fisioterapia no Brasil ocorreu no eixo Rio - São Paulo e foi influenciada pela vinda da família Real ao Brasil. Napoleão Bonaparte acabou por contribuir indiretamente com o desenvolvimento dos primeiros serviços organizados de Fisioterapia no Brasil, ao invadir Portugal e fazer com que a família real portuguesa desembarcasse no país em 1808. Com os monarcas, vieram os nobres e o que havia de recursos humanos de várias áreas para servir à elite portuguesa, de passagem por estas terras. Junto com a família real vieram cerca de quinze mil pessoas para servi-la, trazendo aos serviços existentes no Brasil, avanços já existentes na Europa, obrigando que os profissionais aqui existentes se adequassem a esses avanços².

A fisioterapia uma ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas, na atenção básica, média complexidade e alta complexidade. Fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da biologia, das ciências morfológicas, das ciências fisiológicas, das patologias, da bioquímica, da biofísica, da biomecânica, da cinesia, da sinergia funcional, e da cinesia patológica de órgãos e sistemas do corpo humano e as disciplinas comportamentais e sociais³

Em 13 de outubro de 1969, com o Decreto-Lei 938⁴, a fisioterapia se legitimou como profissão. O art. 2º definiu que os fisioterapeutas diplomados por escolas e cursos reconhecidos são profissionais de nível superior e o art. 3º definiu como sendo atividade privativa do fisioterapeuta executar métodos e técnicas fisioterapêuticas com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente.

A Resolução COFFITO-8, de 20 de fevereiro de 1978, aprova as normas para habilitação ao exercício destas profissões estabelecendo que "o exercício da fisioterapia é privativo do fisioterapeuta", constituindo seus atos privativos "o planejamento, a programação, a ordenação, a coordenação, a execução e a supervisão de métodos e técnicas fisioterápicas que visem a saúde nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária, a avaliação, reavaliação e determinação das condições de alta do cliente, a direção dos serviços e locais destinados a atividades fisioterápicas, por meio de ação, isolada ou concomitante, de agente termoterápico ou crioterápico, hidroterápico, aeroterápico, fototerápico, eletroterápico ou sonidoterápico...," dentre outras⁶.

Sobre a formação nos cursos de fisioterapia podemos

destacar o que o próprio COFFITO tem a dizer. A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais. Através do e-MEC, é possível pesquisar informações sobre universidades, centros universitários e faculdades vinculadas ao sistema federal de ensino (instituições públicas federais e todas as instituições privadas de ensino superior do país). Além desses dados, também estão disponíveis informações como: situação de regulação das instituições e dos cursos por elas oferecidos, endereços de oferta e indicadores de qualidade obtidos nas avaliações do MEC⁴.

A respeito das avaliações dos cursos de fisioterapia o MEC dispõe de vários meios como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE –é constituído em uma das etapas de avaliação do SINAES. Sua finalidade é avaliar o desempenho dos estudantes, analisando se as condições de ensino, o conhecimento, as competências e as habilidades aspiradas e a metodologia utilizada estão em concordância com os princípios e orientações das Diretrizes Curriculares do Curso em avaliação. As Diretrizes Curriculares da Área da Saúde orientam para a formação de um novo profissional/cidadão, alinhando-a aos princípios do Sistema Único de Saúde – SUS, para atender às demandas da saúde, na sociedade atual⁷.

Essas transformações sofridas no decorrer da história, naquilo que é considerado como “responsabilidade básica” da Fisioterapia como profissão, remetem a várias questões cujas respostas permitem um exame mais detalhado do objeto de trabalho da Fisioterapia no mundo e, principalmente, no Brasil⁷. O objetivo principal deste trabalho é resgatar através de pesquisas bibliográficas a história da fisioterapia no mundo e no Brasil desde a sua gênese até a sua regulamentação como profissão.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consiste de uma revisão sistemática de literatura com base em artigos científicos e livros datados de 1960 a 2016. Os dados foram extraídos de várias fontes científicas tanto nacionais quanto internacionais.

Foi realizado um levantamento bibliográfico onde o critério de inclusão do estudo foi centralizado em diferentes fatos históricos da fisioterapia. Para o levantamento dos artigos, foram consultadas fontes de dados como BVS, BIREME, SCIELO, COCHRANE, PUBMED e LILACS no período de janeiro a maio de 2016 tendo como descritores históricos: história, fisioterapia e COFFITO, regulamentação da fisioterapia, CREFFITO 14, especialidades da fisioterapia, acordão de fisioterapia e com isso outras fontes com a palavra fisioterapia foram exploradas e durante as pesquisas vários temas eram incorporados à pesquisa.

Depois da análise das fontes os artigos e livros que

correspondiam aos critérios de inclusão foram selecionados. O arsenal gerado pelas pesquisas foi de 25 artigos e 2 livros que foram avaliados de acordo com o tema escolhido e selecionados para fazerem parte da pesquisa. Desse 25 artigos apenas 17 foram selecionados para o levantamento, pois focavam no tema escolhido e os 2 livros foram mantidos.

Para esse trabalho, o critério da inclusão foi o de que os textos fossem de fisioterapia e se referissem a história da fisioterapia, sua evolução e sobre a sua regulamentação como profissão. Foi procurado, então, no conjunto das obras de referência o conteúdo necessário para sua montagem, de uma forma que faça o acadêmico compreender melhor o contexto histórico e evolutivo da Fisioterapia.

3. DESENVOLVIMENTO

O A própria gênese da fisioterapia ressaltou e apontou as definições do campo profissional para atividades recuperativas, reabilitadores ou atenuantes a serem utilizadas quando um organismo se encontra em más condições de saúde. A origem desse profissional, como uma decorrência das grandes guerras, fez-se, para tratar de pessoas fisicamente lesadas. As perdas totais ou parciais de membros, atrofias e paralisias são exemplos do “objeto de trabalho” da Fisioterapia na sua formação. Naquelas circunstâncias, porém, a preocupação fundamental com a “doença” (as lesões físicas e suas consequências) parecia adequada ou suficiente. Uma das decorrências naturais das condições existentes na época foi toda a atuação profissional ficar voltada a atenuar ou diminuir o sofrimento, reabilitar organismos lesados ou, quando possível, recuperar as condições de saúde preexistentes dos organismos cujas condições haviam sido prejudicadas⁷.

No Brasil a evolução da fisioterapia não foi diferente, mas o que se destacou mesmo foi o crescimento dos cursos em um curto período de tempo e o número de pessoas que procuravam uma formação na área. Segundo Gil (2006)⁸ a Fisioterapia teve o apogeu da sua importância em meados da década de 1990, fazendo com que aumentasse a procura pelo curso. Nesse período, muitas instituições de ensino superior passaram a oferecer maiores números de vagas no curso de Fisioterapia, principalmente as instituições particulares e com isso houve melhorias nas formas de ministrar o curso embora houvesse mais teoria do que prática.

Uma das influências para a evolução da fisioterapia em um contexto mais atualizado é a questão da qualidade de ensino nas instituições que segue diferentes formas dependendo das condições em que se encontra a instituição. Segundo Rezende (2007)⁹ A formação e a prática da Fisioterapia, hoje, estão focadas, principalmente, para as clínicas de reabilitação e para os centros de terapias em hospitais. Há a propensão no ensino superior de Fisioterapia no individualismo, a terapêutica, a peculiaridade e a utilização de métodos e técnicas sofisticadas. As distinções de

profissões historicamente dentro do contexto da reabilitação beneficiam a cultura de atuação limitada à existência de extensas salas, equipamentos, recursos caros o que depende de uma infraestrutura física e um material específico. Essa concepção mantém a Fisioterapia à mercê de discussões que atualmente tem deixado passar avanços para outras profissões da saúde¹⁰.

Um dos resultados da evolução da fisioterapia é a forma como a Fisioterapia foi se inserindo na rede pública de saúde, um dos créditos do seu surgimento, pois teve seu início e evolução caracterizados pelo trabalho na reabilitação. Começando, no início, como uma área da medicina logo, tornou-se, uma profissão independente, mas seguindo o raciocínio da especialidade, foi encaixada, dentro da hierarquia na organização do sistema de saúde pública, em serviços de atenção secundária e terciária. Essa forma de distribuição, durante muito tempo, tirou da rede básica os serviços de fisioterapia, o que tem ocasionado uma grande dificuldade de acesso da sociedade a esses serviços¹¹.

Sobre a evolução da fisioterapia Araujo (2006)¹² conta que esse acontecimento abrange a liberdade e a autonomia para realizar e por em prática julgamentos profissionais e Pereira (2006)¹³ complementa que essa evolução causou maior independência dos fisioterapeutas referindo ao processo de tomada de decisões na área da saúde, mas acarretou, também, dilemas e encargos éticos mais complicados. Como as outras profissões da área da Saúde, a prática profissional gera desafios em relação a ordem moral, geralmente são decorrentes de mudanças na sociedade e do uso das tecnologias no dia a dia da profissão¹⁴.

Alguns autores como Barros (2008)¹⁵, Salmória & Camargo (2008)¹⁶, Rezende (2007)⁹, Silva & Da Ros (2007)¹⁷ também explicam o contexto histórico do processo de profissionalização da Fisioterapia no Brasil como elemento decisivo para o entendimento da formação do aspecto profissional do Fisioterapeuta, bem como o extenso campo de disputas pelo mercado de trabalho entre as diversas profissões na área da saúde. É destacado, no contexto histórico, as questões que ocorreram com relação à designação da profissão e seu nível de independência na forma de tratar os pacientes e na forma de se relacionar com outras categorias profissionais da saúde, principalmente a medicina.

Historicamente falando, o profissional fisioterapeuta surgiu com a finalidade de reabilitar e preparar as pessoas lesionadas fisicamente para o retorno à vida útil⁷. Para este tipo de trabalho este profissional tem áreas de atuação e méritos de reconhecimento, pois, embora a Fisioterapia seja uma profissão recentemente criada (criada em outubro de 1969), os agentes físicos usados (p.ex. eletricidade e movimentos do corpo humano) vêm sendo utilizados desde a Antiguidade no tratamento das patologias⁹.

Sobre as conquistas da fisioterapia dentro da área da

saúde podemos destaca a fisioterapia do trabalho que devido ao crescente número de pessoas vítimas de acidentes de trabalho ou acometidas por lesões secundárias relacionadas ao trabalho deveria ser integradas no setor de trabalho de imediato e em relação a esta realidade, surge um profissional cheio de qualidades técnicas para atender esta demanda, que o COFFITO (2008)¹⁸ denomina o Fisioterapeuta do Trabalho, mas, ainda há muita resistência com relação a este profissional². Para Zapparoli e Marziale (2006)¹⁹ o uso dos princípios da ergonomia, forma específica do fisioterapeuta do trabalho, pode proporcionar uma interação ajustada e confortável do ser humano com os objetos que usa e com o ambiente de trabalho, elevando assim o desempenho do trabalhador.

Devido ao grande avanço da fisioterapia no Brasil os profissionais se reuniram e depois de vários processos foi criado o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) que foi o pontapé inicial para a organização da fisioterapia no país e colocação do seu lugar na área da saúde, mas quando o conselho começou houve algumas dificuldades como a contada por Galvão (2000)²⁰ Para definir a primeira composição do Conselho, foi organizado uma união entre os profissionais fisioterapeutas para arrecadação de dinheiro e, como relatou a Dra. Sonia Gusman, “fomos buscar ajuda nos Conselhos Federais de Enfermagem e no de Psicologia que nos ajudaram bastante, do Conselho de Medicina não tínhamos como esperar a menor ajuda na época”.

Dentre outras conquistas da fisioterapia no Brasil podemos destacar os sindicatos cujo início ocorreu em 1980 pelo reconhecimento do Ministério do Trabalho o Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais do Estado de São Paulo – SINFITO/SP, e logo após outros Sindicatos foram surgindo e conquistaram também a Carta Sindical, como foi o caso do SINFITO/RJ. No mesmo ano foi criado o Projeto de Lei n. 2726/80, de autoria do deputado federal Salvador Julianelli que “pretendia alterar todas as regras de convivência entre os profissionais de saúde, submetendo-os todos à tutela do médico”²⁰.

Atualmente o COFFITO é uma Autarquia Federal criada pela Lei n° 6316, de 17 de dezembro de 1975; com objetivos constitucionais de normatizar e exercer o controle ético, científico e social das profissões de Fisioterapeuta e de Terapeuta Ocupacional. Desde 1995 o Conselho Federal desvinculou-se do Ministério do Trabalho, por meio da Lei n° 9098, tornando-se então, órgão de última instância recursal. O COFFITO busca defender os interesses corporativos das profissões, dedicando-se em defender a inserção profissional nos diversos ambientes no mundo do trabalho, bem como, fomentar a boa formação técnica e humanista dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais, para que a sociedade possa receber serviços resolutivos e de excelência. Além de zelar pelo cumprimento ético das profissões, o COFFITO atua em uma

série de frentes estratégicas em prol dos serviços de Fisioterapia e Terapia Ocupacional na sociedade⁴.

Gava (2004)²¹ diz que, a Fisioterapia é uma ciência ainda em construção. Cujos padrões se encontram abertos e em uma larga evolução, sempre buscando o conhecimento científico usando-o em prol de uma sociedade menos favorecida e com carência de um programa de saúde. Diariamente, cada vez mais, a fisioterapia se torna sólida e cria raízes através de uma base científica, firmando-se como ciência, em expansão na busca de ofertar uma atenção à saúde com qualidade e dignidade, distinguindo um novo perfil profissional nessa área de conhecimento do ser humano, o qual, hoje se destaca em formas de atuação e interesse.

É evidente o apoio que a fisioterapia vem dando a saúde no Brasil, devido a sua forma de agir, dinamicidade e principalmente necessidade. O fisioterapeuta tem corrido atrás e ocupado seu espaço profissional junto a creches, Hospitais, centros de terapia intensiva, ambulatórios, clínicas geriátricas, entidades de excepcionais, clínicas especializadas, centros desportivos, clubes, postos de saúde, centros médicos, associação de pessoas portadoras de necessidades especiais, empresas, linhas de produção e escolas²².

A trajetória da profissão de fisioterapeuta no Brasil tem sido foco de estudo de docentes e pesquisadores, destacam-se fisioterapeutas vinculado a programas de pós-graduação em áreas como saúde coletiva, educação e na própria fisioterapia, tendo o decreto –lei n° 938⁴ como início de suas pesquisas, continuando com a criação dos conselhos de fisioterapia e terapia ocupacional nos anos 1970 e utilizando, por vezes, a história como cenário para seus trabalhos acadêmicos¹⁵.

4. CONCLUSÃO

A Esta viagem pela história da fisioterapia em um nível mundial e nacional e o aprendizado sobre a sua evolução é de certa forma interessante para a formação acadêmica e conhecimento profissional, mas depois de aprender sobre o antes e o durante da fisioterapia fica a dúvida sobre qual será o futuro da profissão. É fato que o Brasil possui um grande de número de fisioterapeutas porém a maioria não conhece a história da sua profissão o que leva a uma certa “desvalorização” da profissão pois muitas foram as lutas para que a fisioterapia chegasse aonde está agora, ou seja, inserida em todos os meios de atuação na área da saúde como nas equipes multidisciplinares e também a sua independência com relação a avaliar e tratar os mais diferentes casos.

Outra dúvida evidente é sobre a evolução da profissão e a resposta é que a fisioterapia evoluiu e que foi bem sucedida nesse processo porém o mundo está sempre em mudança e com isso surgem novas regras, novos conceitos, novos meios de garantir a saúde da sociedade e isso faz com que a fisioterapia esteja sempre acompanhando

essas mudanças no mundo o que leva a explicar que a profissão está sempre mudando, ou seja, se atualizando por diferentes meios, mas quanto a uma contínua evolução isso só acontece quando há intensas pesquisas sobre novas formas de tratamento como associação de recursos físicos para a melhora mais rápida do caso mas como isso está acontecendo atualmente posso dizer que a fisioterapia está evoluindo o que nos apresenta boas perspectivas para o futuro .

Sobre o futuro da profissão isso vai depender dos acadêmicos que no momento estão em formação para o mercado de trabalho, pois são eles que irão participar das mudanças atuais da fisioterapia o que precisa de uma formação baseada em estudos da fisioterapia de ontem e de amanhã sobre o que tem mudado durante esses anos e como a fisioterapia está se preparando para um futuro que, dependendo das mudanças no mundo, acarretará uma grande demanda de pacientes. O COFFITO está se preparando para este futuro, pois atualmente está propondo novas resoluções a fim de que o profissional fisioterapeuta sintam-se valorizado e possa valorizar mais a profissão, as faculdades estão colocando em prática novas formas de ensino para uma melhor compreensão da fisioterapia através de práticas mais ousadas dentro do meio de trabalho.

Uma das provas do futuro da profissão é expressada na mais recente conquista da fisioterapia que é o trabalho do fisioterapeuta na área da perícia onde fica determinado que a Perícia Fisioterapêutica é uma ação própria do fisioterapeuta, sendo competente para desempenhar perícias judiciais e assistência técnica em todas as suas formas e modalidades. Através de uma outra recente resolução o profissional ganhou o direito de criar e liberar atestados, relatórios técnicos e propostas indicando o grau de capacidade ou incapacidade de funcionalidade, observando a apontar competências ou incompetências do trabalho. De acordo com a resolução, o Atestado é um documento distinto, que afirma verdade sobre as condições do paciente, decretando ou certificando o grau de capacidade ou incapacidade funcional com o propósito de apontar as competências ou incompetências do paciente.

O que antes era tido como técnico ou auxiliar em fisioterapia agora é vista como uma das profissões que mais crescem no Brasil e tudo isso graças aos esforços e lutas que os profissionais fisioterapeutas travaram ao longo da história para que a profissão chegasse onde está hoje. Atualmente o fisioterapeuta está inserido nos mais diversos meios de trabalho sendo requisitado em vários casos da área da saúde. Quanto ao futuro da profissão depende dos atuais profissionais e acadêmicos continuarem as lutas que começaram antes mesmo da regularização da profissão para que a fisioterapia não seja vista apenas como mais uma área da saúde e sim como uma área que pode ao mesmo tempo tratar, prevenir e promover a saúde para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- [01] Lindeman R, Teirich-Leube H, Heipertz W. Tratado de rehabilitación. Barcelona, Labor, 1970.
- [02] Novoa CB, Pérez FMR, Torrecilla SF, Novoa CR. La figura del fisioterapeuta de empresa, un reto para la fisioterapia en España. *Fisioterapia*, ano 2007, vol.29, n.1, pp.26-35. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0211563807744097>>. Acessado em 12 de Set. 2016.
- [03] COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resoluções., Decreto 9.640/84, Lei 8.856/94) Disponível em: http://coffito.gov.br/nsite/?page_id=2341
- [04] COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resoluções. Disponível em: <<http://www.coffito.org.br/resolucoes-coffito.html> (RESOLUÇÃO Nº. 938/1969).
- [05] Marques AP, Sanches ES. Origem e evolução da Fisioterapia: aspectos históricos e legais. *Rev Fisioter Univ São Paulo*. 1994;1(1):5-10.
- [06] COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resoluções. Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/index.php/home/resolucoes-coffito> (RESOLUÇÃO Nº. 08, DE 20 DE FEVEREIRO DE 1978.)
- [07] Rebelatto JR, Botomé SP. Fisioterapia no Brasil. Fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
- [08] Gil CRR. Práticas profissionais em saúde da família: expressões de um cotidiano em construção [tese]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 2006
- [09] Rezende M de. Avaliação da Inserção do Fisioterapeuta na Saúde da Família de Macaé/RJ: A Contribuição deste Profissional para a Acessibilidade da População Idosa às Ações de Saúde da Equipe. Um Estudo de Caso. Dissertação (Mestrado) Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2007.
- [10] ABRASCO. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. A Fisioterapia na Saúde coletiva: buscando enfrentar os desafios da integralidade da atenção. Anais do VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Brasília, 2003.
- [11] Ribeiro KSQS, Almeida AB, Oliveira AMB, Lima JF, Vasconcelos PT. A Fisioterapia na Atenção Básica. In: Ribeiro KSQS, Lacerda DAL. Org. *Fisioterapia na comunidade*. 1. ed. João Pessoa: editora UFPB; 2006, p. 67-79.
- [12] Araújo MMT, Silva MJP. Cuidados Paliativos na UTI: possibilidade de humanização do processo de morrer. *Rev Soc Bras Cancer*. 2006;11:40-44.
- [13] Pereira RAB. Dilemas éticos ligados à prática do fisioterapeuta no atendimento da criança com deficiência física ou mental [dissertação]. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie; 2006.
- [14] Carpenter C. Moral distress in physical therapy practice. *Physiother Theory Pract*. 2010;26(2):69-78. doi:10.3109/09593980903387878. Traduzido por google tradutor.
- [15] Barros FBM. poliomielite, filantropia e fisioterapia: o nascimento da profissão de fisioterapeuta no Rio de Janeiro dos anos 1950. *Ciência & Saude Coletiva*, v.13, n.3, p.:941-954, 2008.
- [16] Salmória JG. & Camargo WA. Uma Aproximação dos Signos – Fisioterapia e Saúde – aos Aspectos Humanos e Sociais. *Saúde e Soc*, São Paulo, 17(1): 73-84, 2008.
- [17] Silva DJ & Da Ros MA. Inserção de profissionais de fisioterapia na equipe de saúde da família e Sistema Único de Saúde: desafios na formação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(6): 1673-1681, 2007.
- [18] COFFITO. Resolução nº. 351 de 13 de Junho de 2008. Diário Oficial da União nº. 114, Seção 1, em 17/06/2008, página 58. Disponível em: <http://www.coffito.org.br/publicacoes/pub_vie_w.asp?cod=1610&psecao=9> Acessado em 12 de Set. 2016.
- [19] Zapparoli AS, Marziale MHP. Riscos ocupacionais em unidade de suporte básico e avançado de vida em emergência. *Rev. bras. enferm*. Ano 2006, v.59, n.1. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000100008&script=sci_arttext>. Acessado em 12 de Set. 2016.
- [20] Galvão AMF. Brasil, a fisioterapia e o tempo. *FisioBrasil*. 2000;38. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502011000300016.
- [21] Gava MV. fisioterapia: historia, reflexões e perspectivas. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo (UMESC), 2004.
- [22] Sanchez EL. Histórico da Fisioterapia no Brasil e no Mundo. Atualização Brasileira de Fisioterapia, ano II, vol.I n. 03, 1984. Disponível em: fm.usp.br/fofio/fisio/pessoal/amelia/artigos/origem.pdf acesso em 18/04/2016.